



SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda.
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM

RAFAEL ANTUNES SILVEIRA MENDES

RENATA SILVA ROCHA

**CONHECIMENTO DE MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA
DO NORTE DE MINAS GERAIS ACERCA DA PRÁTICA DO EXAME
PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

**Mato Verde-MG
2020**



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda.
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO BACHAREL EM ENFERMAGEM**

RAFAEL ANTUNES SILVEIRA MENDES

RENATA SILVA ROCHA

**CONHECIMENTO DE MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA
DO NORTE DE MINAS GERAIS ACERCA DA PRÁTICA DO EXAME
PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Artigo Científico apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Me. Ernandes Gonçalves Dias.

**Mato Verde-MG
2020**

**Rafael Antunes Silveira Mendes
Renata Silva Rocha**

Conhecimento de Mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais acerca da Prática do Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Verde Norte, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em _____/_____/_____

Banca Examinadora

Convidado

Formação/titulação: Instituição:

Orientador: Ernandes Gonçalves Dias

Mestre em Ciências

Faculdade Verde Norte – FAVENORTE

Coorientador

Formação/titulação: Instituição:

Conhecimento de Mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais acerca da Prática do Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero

Rafael Antunes Silveira Mendes¹, Renata Silva Rocha²

Resumo

O exame Papanicolau é considerado um método eficaz para prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero. Objetivou-se avaliar o conhecimento de mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos usuárias da Unidade de Saúde da Família Dona Zezita de Mato Verde em relação à prática do exame preventivo do câncer do colo do útero. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado com 15 mulheres com idade entre 25 e 57 anos. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2019 por meio de uma entrevista semiestruturada e analisados mediante Análise Temática. Os resultados mostraram que as mulheres recebem informações claras em relação ao exame preventivo, contudo, ainda falta ações mais específicas para atraí-las a realizar o exame. Entendem que o exame preventivo é importante para prevenção do câncer do colo do útero e é uma oportunidade para identificar Infecções Sexualmente Transmissíveis. Apresentam como dificuldades para realizar o exame desconforto pela posição assumida para coleta do material, a baixa flexibilidade no agendamento e horários das consultas, além dos sentimentos de vergonha/timidez, invasão de privacidade e insegurança. Os resultados reforçam a necessidade de criar estratégias para disseminar informações a respeito do exame preventivo para que sintam seguras ao realizá-lo, além de esclarecer-las sobre o procedimento e flexibilizar a agenda do profissional para atender a demanda.

Palavras-chave: Conhecimento. Mulheres. Saúde da Família. Neoplasias do Colo do Útero. Doenças do Colo do Útero.

Abstract

The Pap smear is considered an effective method for the prevention and early detection of cervical cancer. The objective was to evaluate the knowledge of women in the age group between 25 and 64 years old, users of the Dona Zezita Family Health Unit in Mato Verde, in relation to the practice of cervical cancer preventive exam. This is a descriptive study with a qualitative approach carried out with 15 women aged between 25 and 57 years. Data were collected from August to September 2019 through a semi-structured interview and analyzed using Thematic Analysis. The results showed that women receive clear information regarding the preventive exam, however, more specific actions are still lacking to attract them to undergo the exam. They understand that the preventive exam is important for the prevention of cervical cancer and is an opportunity to identify Sexually Transmitted Infections. They present as difficulties to perform the exam discomfort due to the position taken to collect the material, the low flexibility in scheduling and times of consultations, in addition to feelings of shame / shyness, invasion of privacy and insecurity. The results reinforce the need to create strategies to disseminate information about the preventive exam so that they feel safe when performing it, in addition to clarifying them about the procedure and making the professional's agenda more flexible to meet the demand.

¹ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Verde Norte, Favenorte. E-mail: rafael-moa@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Faculdade Verde Norte, Favenorte. E-mail: renatasilvarocha@yahoo.com

Keywords: Knowledge. Women. Family health. Neoplasms of the cervix. Cervical diseases.

Introdução

O Câncer do Colo do Útero (CCU) também conhecido como câncer cervical caracteriza-se pelo aumento desordenado do epitélio de revestimento do útero e pode causar alterações nos tecidos e em órgãos, possui evolução lenta e assintomática na fase pré-invasiva e pode evoluir à neoplasia (INCA 2019).

Entre os cânceres de maior magnitude no Brasil e no mundo, o CCU é considerado o terceiro tumor com maior frequência entre as mulheres. Sua incidência aumenta rapidamente na faixa etária de 45 a 50 anos. Evidências apontam que uma grande proporção de mulheres não realiza o exame conforme preconizado, isso indica que ainda existe uma deficiência na prevenção e rastreamento (GURGEL, 2019).

Estimativas indicam que em 2020 ocorrerão 16.590 novos casos, com um risco de 12,6 casos a cada 100 mil mulheres. Em 2017 ocorreram 6.385 óbitos por esta neoplasia, uma taxa de mortalidade de 5,14/100 mil mulheres (INCA, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) dentre os fatores para o desenvolvimento do CCU estão: o início precoce da prática sexual, baixo nível socioeconômico, múltiplos parceiros, tabagismo, uso de contraceptivos orais e a transmissão sexual pela infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), o qual é considerado o principal fator que em altas cargas virais representa riscos para o desenvolvimento da doença (BRASIL, 2016). A infecção persistente por subtipos oncogênicos do HPV é responsável por cerca de 70% dos cânceres cervicais (INCA, 2020).

Para enfrentamento do CCU, no Brasil, ocorreu a implantação de políticas públicas voltadas para prevenção, controle e tratamento deste câncer, porém, ainda é considerado um problema grave de saúde pública devido às altas taxas de mortalidade por causa de natureza neoplásica (BRASIL, 2016). No entanto há prevenção, e uma das formas mais efetivas se dá pela realização do exame Citopatológico Papanicolau (PCCU).

Dessa forma, como medida de enfrentamento do CCU, em 1983 o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM), focado nos princípios da humanização e de prevenção do CCU com incentivo à coleta de material para o exame citopatológico como procedimento de rotina na consulta ginecológica (FERREIRA, 2017).

Em 1998, devido à persistência de altas taxas de mortalidade por CCU, o Ministério da Saúde implementou o programa Viva a Mulher com o objetivo de reduzir estas taxas por meio da oferta de serviços de prevenção, capacitação de profissionais, conduta para realização do exame clínico e referenciamento necessário e adequado (BRASIL, 2016).

Embora o Ministério da Saúde proponha metas para o controle e prevenção do CCU, a incidência e a mortalidade por este tipo de câncer ainda é elevada. Nesse sentido, a educação em saúde é de suma importância para o fortalecimento do vínculo entre a equipe e as mulheres, por meio da conscientização em relação à realização do PCCU (BRASIL, 2016).

Frente a isso, a Atenção Básica (AB), principal porta de acesso da população aos serviços de saúde, nas Unidades de Saúde da Família (USF), realiza ações educativas como medida preventiva ao CCU (BRASIL, 2017). Aborda os problemas/queixas e a prevenção dos cânceres que mais acometem a população feminina (COSTA *et al.*, 2017).

Tais condutas de prevenção, no entanto, transpassam a educação e chega às ações de detecção precoce (rastreamento e detecção precoce, prestação de apoio diante aos resultados de exames citopatológicos, realização de busca ativa em mulheres dentro da população-alvo), porém frisa-se que as abordagens educativas devem estar presentes em toda conduta da equipe de saúde, é fundamental para a mulher reconhecer a importância e necessidade da realização do PCCU e do cumprimento de sua periodicidade (MARQUES, 2020; BRASIL, 2016).

O exame PCCU, realizado frequentemente por enfermeiros na AB, é considerado um método eficaz para prevenção e detecção precoce do CCU, além do rastreamento das lesões precursoras e se necessário conduta e tratamento adequado, deve ser ofertado a todas as mulheres de idade entre 25 a 64 anos, com vida sexual ativa, infecção pelo HPV, histórico familiar de CCU, uso de anticoncepcionais orais, dentre outros (BRASIL, 2017). Frisa-se que depois de realizados dois exames normais consecutivos, com um intervalo de um ano, novos exames podem ser solicitados a cada três anos (INCA, 2020).

A colpocitologia oncológica ou Papanicolau é um método manual que permite a identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas, através de coloração multicolorida de lâminas contendo células cervicais esfoliadas (BRASIL, 2016).

O exame consiste na avaliação morfológica das células, de esfregaços obtidos na coleta do material celular da endocérvice e ectocérvice, para evitar a alteração no resultado do esfregaço, deve-se orientar a paciente a abster-se de ato sexual, não fazer uso de duchas e cremes íntimos dois dias anteriores à coleta, e ainda não estar no período menstrual, para assim melhorar a eficiência do exame e obter um diagnóstico preciso (INCA, 2020).

É realizado em etapas que incluem a coleta da amostra citológica, a fixação do material biológico, a identificação do material e o encaminhamento ao laboratório de citologia para processamento técnico, com avaliação microscópica e emissão de laudo citológico com conclusão diagnóstica (BRASIL, 2016).

O papel da Enfermagem na AB é ser uma ferramenta indispensável para o cuidado, educação, orientação e prestação de assistência, especialmente na saúde da mulher, onde se devem realizar ações de promoção da saúde e prevenção do CCU, a fim de esclarecer e informar a população feminina sobre o rastreamento e incentivar a realização do exame como principal forma de prevenção (BARBIANI; NORA; SCHAEFER 2016).

O profissional atuante na AB deve conhecer o método de rastreamento, a periodicidade e a população-alvo, deve-se ainda orientar e encaminhar para tratamento as mulheres de acordo com os resultados dos exames e garantir seu seguimento (BRASIL, 2016).

Apesar dos avanços para aumentar a cobertura do exame citopatológico ainda existe a baixa procura, muitas vezes relacionada à falta de conhecimento das mulheres acerca do exame, dificuldade de acesso à USF, o fato de os exames serem realizados com agendamentos, a falta de materiais de coleta e de profissionais capacitados, e ainda pelos sentimentos como vergonha, medo e dor (DIAS *et al.*, 2015; DIAS *et al.*, 2018).

Nesse sentido, é importante avaliar o conhecimento das mulheres, especialmente em relação aos fatores que interferem na não realização do exame, visto que quando diagnosticado precocemente e tratado ainda em fase inicial há altas taxas de cura (DIAS, 2019).

A escolha do tema levou em consideração a experiência destes pesquisadores nos estágios supervisionados em Unidades de Saúde da Família onde se percebeu que um número reduzido de mulheres busca o serviço de saúde para realização do exame preventivo do CCU. Nesse sentido, considerou-se importante compreender a percepção das mulheres em relação à realização do exame de prevenção do CCU, assim, este estudo poderá colaborar para reflexão e instrução da população feminina em relação à importância da realização do exame preventivo conforme recomenda o Ministério da Saúde.

Frente a esta argumentação, este estudo tem como questão norteadora: qual o conhecimento de mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos usuárias da USF Dona Zezita de Mato Verde em relação à prática do exame preventivo do CCU?

Objetivos

Objetivo geral

Avaliar o conhecimento de mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos usuárias da Unidade de Saúde da Família Dona Zezita de Mato Verde em relação à prática do exame preventivo do câncer do colo do útero.

Objetivos específicos

- Avaliar a importância da realização e prática do exame PCCU na perspectiva da mulher;
- Identificar fatores e sentimentos que dificultam a adesão ao PCCU.

Método

Método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permite alcançar o objetivo e construir conhecimentos válidos e verdadeiros. Pelo método se traça o caminho a ser seguido, detecta erros e auxilia o pesquisador na tomada de decisões (LAKATOS; MARCONI, 2003). Considerando-se os objetivos propostos o estudo caracteriza-se como descritivo de abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva tem como característica a observação, o registro, a análise, a interpretação, sem intervenção do pesquisador, portanto os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados (ANDRADE, 2010). Já a pesquisa qualitativa caracteriza-se por trabalhar com dados qualitativos sem se preocupar com representatividade numérica, mas por meio de observações para a compreensão e explicação dos fenômenos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O estudo foi realizado com 15 mulheres com idade entre 25 e 57 anos da USF Dona Zezita. Foram consideradas elegíveis para participar aquelas na faixa etária de 25 a 64 anos conforme preconizado pelo Ministério da Saúde que tinham realizado o exame preventivo nos últimos 12 meses anteriores ao período de coleta de dados, ainda, com funções cognitivas preservadas e ser cadastrada na área de abrangência da USF estudada.

A USF Dona Zezita está localizada na Rua Antônio Catulé, sem número, Bairro Centro, na cidade de Mato Verde, Minas Gerais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) a cidade de Mato Verde está situada na região Norte de Minas e Sudeste

do Brasil, integra a microrregião de Janaúba e faz divisa com os municípios de Monte Azul, Catuti, Pai Pedro, Porteirinha, Rio Pardo de Minas e Santo Antônio do Retiro, onde ocupa uma área de 472, 245 Km², e tem estimativa populacional de 12.684 habitantes (IBGE, 2020).

Atualmente a USF Dona Zezita, inscrita no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) 2147882, possui 2652 pessoas cadastradas, 1453 são mulheres, destas 785 na faixa etária de 25 a 64 anos. A USF abrange seis microáreas e teve cobertura de 109 consultas PCCU no período de março de 2019 a março de 2020.

A USF utiliza de estrutura física dentro dos parâmetros da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sendo composta por uma sala de espera (recepção), uma sala de vacina, quatro banheiros sendo três para funcionários e um para o público, uma sala de procedimentos básicos, uma sala de triagem, um consultório ginecológico, um consultório médico, um consultório odontológico, uma sala de reuniões, um expurgo, uma sala de esterilização, uma copa, uma despensa e uma área de serviço.

O atendimento aos usuários é realizado por uma equipe multiprofissional composta por profissionais de nível técnico e superior, sendo eles um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem, um cirurgião dentista e um auxiliar saúde bucal, e seis ACS, ainda conta com disponibilidade de serviços especializados como o de nutricionista, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e assistência social prestado pela equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Em relação aos serviços prestados, a USF contempla acolhimento, assistência multiprofissional a saúde da mulher, criança, adolescente, adultos e idosos nas diversas fases e necessidades de saúde: gestante, saúde do homem, saúde mental, sexualidade e reprodução, assistência às condições crônicas (diabetes, hipertensão e outras), assistência às doenças infecciosas e parasitárias, atendimento inicial às urgências e emergências, consulta odontológica, consulta de enfermagem, consulta médica, procedimentos de enfermagem, curativos, administração de medicamentos, nebulização, retirada de pontos, teste do pezinho, imunização, dispensação de medicamento básicos, teste de glicemia capilar, reidratação oral endovenosa, dispensação de preservativos e contraceptivos, exame preventivo de câncer de colo do útero, educação em saúde individual e coletiva, visitas domiciliares, triagem oftalmológica (encaminhamento), solicitação de exames laboratoriais, exames de imagens e de consultas especializadas.

Quanto aos aspectos éticos, salienta-se que todos os procedimentos metodológicos obedeceram à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Consonante a isso, foi solicitada a permissão da Secretaria

Municipal de Saúde do município de Mato Verde, Minas Gerais, para o desenvolvimento da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Informado (TCLI) (APÊNDICE A).

Precedendo-se à execução das entrevistas com as participantes elegíveis os pesquisadores realizaram os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa, explicitando a natureza, finalidade e os objetivos do estudo, assim, foi solicitada a colaboração das mulheres, com assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), para indicar seu interesse em participar do estudo.

Nesse momento, as mulheres foram orientadas quanto ao direito à privacidade e a preservação do anonimato, esclarecendo a todos o direito à liberdade de não participar da pesquisa e desistir a qualquer momento, caso solicite.

Ressalta-se que o projeto deste estudo foi submetido à avaliação ética do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros com parecer Consustanciado de aprovação número 4.148.578, CAAE: 34193320.0.0000.5146.

Mediante a abordagem qualitativa, descritiva, retrospectiva deste estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista de roteiro semiestruturado, elaborada pelos pesquisadores, composta de questões objetivas e subjetivas (APÊNDICE C).

A entrevista semiestruturada é um método espontâneo onde o entrevistador tem a liberdade de expor sobre o tema proposto, ao qual deve seguir um conjunto de questões definidas previamente. Essa técnica assemelha a uma conversa informal, sem seguir totalmente uma mesma direção para obter informações necessárias, assim, permite-se a alteração da ordem das perguntas de acordo como a conversa evolui (ANDRADE, 2010).

O instrumento da pesquisa foi elaborado no sentido de responder aos objetivos apresentados pelo estudo, abrangeu questões que identificaram o conhecimento, fatores e sentimentos que dificultam prática do exame de prevenção do CCU por mulheres da USF Dona Zezita em Mato Verde.

Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2020, a partir de uma entrevista aplicada individualmente a mulheres que atenderem aos critérios de seleção deste estudo e que consentiram sua participação na pesquisa.

As entrevistas foram gravadas com uso de um dispositivo de áudio e transcritas na íntegra para a organização dos dados, por meio de categorização dos materiais. Na sequência foram analisados mediante a “Análise Temática do Conteúdo” na perspectiva da Braun e Clarke (2006) e discutidos a partir da revisão de literatura pertinente ao tema.

Ressalta-se que foi respeitado o pensamento e a subjetividade de cada pessoa envolvida nesta pesquisa, comprometendo-se sob sigilo ético profissional, não adulterar as respostas e nem interferir nas mesmas, respeitando, assim, as respostas colhidas.

A Análise Temática é um método útil para a pesquisa qualitativa por ser uma forma mais acessível de análise, especialmente para pesquisadores no início de investigação qualitativa. A análise consiste em seis fases ao qual comprehende a familiarização com a transcrição de dados; busca e revisão por temas; definição e nomeação dos temas para discussão e produção do relatório (BRAUN; CLARKE, 2006). A Análise Temática realizada está exemplificada no quadro abaixo.

Tema	Núcleo de sentido (Código)	Núcleo de registro (Descrição)	Fragmento
Importância do exame	Prevenção de doenças	É um exame com finalidade de prevenção.	<i>É uma maneira de prevenir né, de prevenção, pra nós descobrimos vários tipos de doença.</i> Aline, 41.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Quadro 1. Exemplo da matriz de análise de dados.

Para resguardar a identidade dos entrevistados, seus nomes foram substituídos por pseudônimos acompanhados de um número que indica suas respectivas idades, na apresentação do conteúdo. Os dados coletados permanecerão guardados em anonimato e manipulados apenas pelos pesquisadores com finalidade exclusivamente acadêmica e de divulgação do conhecimento científico, a luz das diretrizes da ética em pesquisa com seres humanos.

Resultados e discussão

Caracterização das informantes

O estudo foi realizado com 15 mulheres com idade entre 25 e 57 anos, residentes da zona urbana de Mato Verde. As informantes tinham até o ensino médio completo, portanto, baixa escolaridade, sete eram solteiras, cinco casadas, duas divorciadas. A renda média mensal das mulheres era inferior a um salário mínimo e eram de profissão do lar e diaristas.

A análise do material empírico possibilitou a identificação de dois temas, “O acesso às informações, a importância e a prática do exame preventivo” e “As dificuldades e os sentimentos atribuídos à realização do exame preventivo”.

O acesso às informações, a importância e a prática do exame preventivo

As participantes do estudo destacaram que recebem informações claras em relação ao exame preventivo, contudo, houve relatos da falta de ações mais específicas para atrair as mulheres a realizá-lo. Os enfermeiros e ACS foram os profissionais mencionados pelas entrevistadas na disseminação de informações sobre o exame.

Sim, são claras (as informações), é importante mesmo para fazer o exame de prevenção, a minha agente de saúde orienta certim. [...]. Aline, 41.

[...] são realizadas aquelas campanhas e palestras né, que o enfermeiro faz, ajuda muito a entender a importância do exame preventivo e a incentivar também a nós mulheres. Gisele, 25.

Bem claras (as informações), para mim a enfermeira orienta a gente né, pra sempre tá fazendo e também para tá passando né, pras famílias. Minha filha mesmo pegou o incentivo. Só acho que faltava, mais algumas campanhas né, vejo que vem poucas mulheres. Lourdinha, 53.

O acesso à informação em uma USF é fundamental para promover mudanças sociais necessárias para a qualidade de vida e bem-estar da população. O mediador, que pode ser médico, enfermeiro ou qualquer profissional de saúde, passa ser o elemento básico na disseminação de informações. No entanto, é essencial que ela seja de forma clara e acessível à compreensão do usuário (SOUSA, 2016).

Os ACS formam um elo entre a comunidade e os profissionais da USF por residirem na área onde atuam e por conhecer e conviver com a realidade do seu meio, se responsabiliza em propor medidas de intervenção junto à Equipe para melhorar as condições de saúde da população de sua área de cobertura. São responsáveis, dentre outras funções, por conduzir informações em saúde, em atividades de prevenção de doenças, como no caso do CCU que atuam na busca ativa das mulheres (MOURA, 2017).

O enfermeiro exerce um papel fundamental para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde. No contexto da saúde pública, é um dos profissionais mais ativo da equipe multiprofissional na busca do rastreamento do câncer uterino, fornece informações à mulher e

cria espaços de acolhimento e privacidade no momento da consulta de enfermagem (GOMES *et al.*, 2019).

Desse modo, percebe-se que o ACS e o enfermeiro são fundamentais na divulgação de informações por estarem em contato constante com as necessidades e a realidade da população, a fim de garantir um ambiente de diálogo, conscientização e mobilização da população.

As entrevistadas teceram uma crítica não em relação à qualidade da informação recebida, mas sim, a ausência de estratégias para promoção da conscientização da mulher e realização do exame, além da existência de agenda fixa para coletar o material citopatológico. Sugerem melhor aproveitamento do horário estendido de funcionamento da USF para oportunizar às mulheres acesso às ações preventivas.

[...] faltava mais uma intensificação a respeito, se fala muito pouco a respeito. Simone, 35.

Ô eu acho um pouco meio que precário, acho que deveria ir mais atrás de algumas mulheres. [...] Ainda falta mais incentivo, como está tendo o funcionamento do posto a noite eu não vejo o porquê de não convidar algumas mulheres a vir, [...] Eu vejo que tem um dia né para fazer, só uma vez na semana, e fico sem fazer no prazo, às vezes, por nunca dar certo no dia da semana que é marcado [...]. Franciany, 31.

Em um estudo realizado no norte da Malásia, com 210 mulheres com o objetivo de identificar a eficácia dos programas de educação em saúde para aumentar a adesão ao exame PCCU, observaram-se que a adoção de disponibilidade de horários, palestras educacionais com compartilhamento de experiências, distribuição de panfletos, atendimento humanizado, busca ativa das faltosas e lembretes via mensagens de texto por telefone promoveram aumento contínuo na adesão ao citopatológico (ROMLI *et al.*, 2020).

Dessa forma, os profissionais de saúde têm a responsabilidade de realizarem abordagem educativa com as mulheres, seja nas consultas individuais ou em ações coletivas. É preciso que haja a compreensão do processo saúde-doença que envolve o câncer uterino, bem como, a compreensão dos sentimentos da mulher em relação ao exame, da situação social, econômica e cultural das mesmas, e de como os serviços de saúde se organizam frente às demandas por este procedimento (CHICONELA; CHIDASSICUA, 2017).

Nesse sentido, as mulheres relataram que o exame preventivo é importante para prevenção do câncer do colo do útero, é uma oportunidade de esclarecer dúvidas sobre

doenças afins, assim como uma oportunidade para identificar algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) a partir da análise citológica.

É uma maneira de prevenir né, de prevenção, pra nós descobrimos vários tipos de doença. Aline, 41.

[...] quando a gente faz o exame preventivo e quando tem algumas dúvidas né. Pra tirar dúvidas né, pra falar sobre as doenças, porque também não tem só o câncer do útero né, existe outros tipos de doenças [...] , por exemplo também existe doenças sexualmente transmissíveis que as vezes a mulher pode pegar [...]. Daniela, 37.

É um exame de muita importância pra prevenir. A gente vê né, falando demais do câncer, se tem o exame que pode descobrir [...], então tem que realizar como forma de prevenção mesmo, e vê se tem aquelas doenças né, que pega durante o sexo[...]. Katriny, 53.

É importante que as mulheres entendam a importância do exame preventivo e compreendam a necessidade de fazê-lo como método prevenção e não apenas quando apresentam sintomas ginecológicos para evitar que o processo de infecção evolua para um quadro mais grave. Nesse cenário, a consulta de enfermagem é essencial para o esclarecimento sobre as doenças e condutas necessárias (MOREIRA, 2018).

A realização do exame de PCCU para a saúde da mulher é relevante para prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, o qual, também, permite detectar alterações da cérvix uterina. Trata-se de um método simples, rápido e indolor (PEREIRA, 2018).

Além de diagnosticar o câncer do colo do útero, o exame PCCU pode identificar o Papiloma Vírus Humano (HPV), IST, pois durante a coleta do citopatológico permite observar, por exemplo, a presença de verrugas e alterações no aparelho reprodutor da mulher (TIECKER, 2018).

O câncer cervical está relacionado à infecção persistente do subtipo carcinogênico do vírus HPV, que representam cerca de 70% dos cânceres cervicais. Estima-se que cerca de 80% das mulheres sexualmente ativas poderão contrair a infecção durante a vida e que já existem aproximadamente 291 milhões de mulheres vivendo com HPV em todo o mundo (INCA, 2020).

As ISTs podem causar uma variedade de sintomas genitais, muitas vezes assintomáticas, e podem levar à infertilidade, complicações durante a gravidez, câncer e morte. Dessa forma, o ato de procurar o serviço de saúde para realização do PCCU não só

previne o câncer do colo do útero, mas também outras infecções advindas que se diagnosticadas precocemente aumentam a eficácia do tratamento (ALENCAR, 2019).

A periodicidade com que a mulher realiza o PCCU é divergente da recomendação de rotina do Ministério da Saúde brasileiro, estas relataram realizar o exame anualmente e sabe da possibilidade de realizar em até menor frequência, caso haja solicitação do profissional de saúde.

[...] de ano em ano já faço certinho, eu não preciso ter nenhum sintoma pra tá procurando não. Aline, 41.

Eu realizo uma vez no ano, porque geralmente quando eu realizo tá tudo ok, e aí é uma vez ao ano. A pessoa só faz mais de uma vez no ano se der alguma alteração e o médico pedir né, que repete com seis meses ou três meses, no meu caso faço uma vez no ano. Roberta, 28.

Já é uma rotina, todo ano tem que tá fazendo, né, é uma prevenção [...]. Isabela, 32.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) orienta que o exame PCCU seja repetido a cada três anos, após dois exames consecutivos normais realizados no intervalo de um ano, a fim de reduzir a possibilidade de resultados falsos negativos, e a periodicidade de três anos se deve à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as diretrizes da maioria dos países com programa de rastreamento organizado (BRASIL, 2018).

O exame citopatológico deve ser prioridade as mulheres que já iniciaram a atividade sexual e pode ser realizado em qualquer USF. É imprescindível que os serviços de saúde orientem sobre sua periodicidade e ressalte a importância do exame, pois sua realização periódica permite diminuir a morbimortalidade pelo câncer de colo do útero (DANTAS, 2018).

O estágio pré-clínico do câncer cervical é muito longo, por isso é importante a adesão da mulher à realização do PCCU. Quanto maior a frequência de exames preventivos, conforme rotina, menor é o risco cumulativo de câncer do colo do útero não ser rastreado precocemente (SILVEIRA, 2018).

As dificuldades e os sentimentos atribuídos à realização do exame preventivo

As dificuldades relatadas pelas informantes foram desconforto pela posição assumida para coleta do material e a baixa flexibilidade no agendamento e horários para as consultas.

[...] o que dificulta talvez pra tá realizando a cada ano certinho, seria mais a questão de que não estou confortável mesmo só isso, [...] seria mesmo a questão de desconforto que eu acho meio chato fazer. Gisele, 25.

A dificuldade de fazer é que se expõe muito, [...] outra coisa é o horário que muitas das vezes eu não tenho né, acho que deveria dar mais opções. Franciany, 31.

Acho que algumas vezes é falta de tempo mesmo, às vezes o horário não bate, já chegou de marcar e não dá pra enfermeira fazer, mas é isso mesmo, é tempo. Katriny, 53.

Em um estudo realizado em uma USF no município de João Pessoa-PB com 34 mulheres a fim de identificar as dificuldades que influenciam a não realização do exame PCCU, observou-se que o desconforto causado pela exposição da genitália no momento do procedimento atribui experiências negativas às mulheres e dificulta a realização do exame no período recomendado (OLIVEIRA, 2018).

As mulheres também deixam de realizar o exame preventivo devido à falta de acessibilidade de horário e à falta de tempo para tal. Ainda, a coleta de material para a realização do exame citopatológico não são oportunísticas e em grande maioria são realizados uma vez por semana, com número de vagas pré-determinados (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, para ampliar o acesso da mulher a este serviço é necessário buscar estratégias de atendimentos sem a necessidade de agendamento prévio, a fim de propor opções de horários alternativos, sem estabelecer dia específico para os agendamentos. Portanto, a estimulação da realização do exame citopatológico deve ser implementada e os profissionais devem se capacitar a fim de proporcionar qualidade no atendimento (SOUZA *et al.*, 2019).

A partir dos relatos das entrevistadas observou-se que grande parte das mulheres não sentem medo ou tem receios em realizar o exame devido ao hábito da realização e comprehende como benefício para saúde, a prevenção da doença.

Não, nenhum receio, acho que é normal né, a gente aprende desde sempre que é normal. Joana, 28.

Uai, eu, pra mim eu acho normal fazer o exame preventivo, [...] pra mim é um exame normal que eu tenho costume de fazer sempre,

entendeu, então pra mim não vejo nenhum problema em fazer esse exame [...]. Daniela, 37.

[...] é um exame para prevenir a doença do câncer e ter mais informações no dia da consulta, tirando as dúvidas. Joana, 28.

Em um estudo realizado em São Paulo-SP com 14 mulheres atendidas em uma USF a fim de analisar os sentimentos que dificultam a realização do citopatológico, identificaram que o diálogo, a escuta e a clareza das informações prestadas pelo enfermeiro é fundamental para proporcionar segurança e tranquilidade à paciente e não criar experiências negativas (SEBOLD, 2017).

Um estudo realizado em uma USF da cidade de Itaporanga (PB) com 27 mulheres a fim de verificar os sentimentos vivenciados durante a realização do PCCU identificou-se que diante ao exame ginecológico poucas mulheres demonstraram tranquilidade, porém quando orientadas quanto à finalidade e importância da realização incluem o exame em sua rotina (SILVA, 2018).

No entanto, os sentimentos de vergonha/timidez, invasão de privacidade e insegurança são relatados por parte pelas mulheres como uma dificuldade para realizar o exame preventivo. Observou-se, ainda, que há receio quando não há vínculo com o profissional ou quando este não transmite a segurança necessária à mulher.

É vergonhoso, deixa a gente meio insegura, é ruim pra toda mulher fazer esse exame, muito íntimo. Vanessa, 37.

[...] Avé Maria, passa tanta coisa na cabeça, o ideal mesmo é ter um certo vínculo e ter mais aquela intimidade com o profissional que vai fazer [...]. Lenice, 39.

[...] tenho esse receio em fazer com alguns profissionais, esses assim que deixa a gente assustada, que não faz com que a gente volte [...]. Margareth, 51.

[...] acredito que todas mulheres sentem algo, nem é preconceito é vergonha mesmo, a gente que é mais preservada, mas isso não pode impedir né de realizar pois tem que fazer. Franciany, 31.

Os sentimentos de vergonha e timidez são relatados em vários estudos, como sendo os fatores limitantes para não realização do exame preventivo (CARDOSO *et al.*, 2020; ALMEIDA *et al.*, 2015; FERNANDES *et al.*, 2020). Alguns fatores que colaboram para esses sentimentos negativos são experiências privativas no campo da vida sexual, como a falta de

conhecimento acerca de seu corpo, dificuldades relacionadas à saúde sexual, percepções de câncer relacionado à morte, déficit de informações nos serviços de saúde e falta de profissionais qualificados para transmitir tranquilidade e segurança à mulher (CORRÊA, 2017).

Os sentimentos negativos relacionados ao exame representam uma dificuldade na realização do exame preventivo, pois a mulher se sente exposta e cria uma sensação de vulnerabilidade ao toque, e expor o corpo a outra pessoa torna-se constrangedor e invasivo (MENDES; ELIAS; SILVA, 2018).

Por isso, para garantir a qualidade no atendimento e cobertura do exame preventivo nos serviços da Atenção Básica é necessário que a equipe repensar sua prática e considerar a particularidade de cada mulher, além de proporcionar um ambiente que a mesma se sinta confortável e segura (MORAIS *et al.*, 2017).

Considerações finais

Os enfermeiros e ACS são os profissionais da Equipe de Saúde que mais dedicam a disseminar informações sobre o exame preventivo para as mulheres. Estas reconhecem receber informações claras acerca do exame preventivo, porém ainda é necessário ações específicas para atraí-las a realizá-lo.

As mulheres reconhecem que o exame preventivo é um meio de prevenir o câncer do colo do útero, além de detectar IST, ainda assim, a submissão ao exame preventivo desperta sentimentos que podem influenciar negativamente a realizá-lo como o sentimento de vergonha/timidez, invasão de privacidade e insegurança, além do desconforto pela posição assumida para coleta do material e a falta de flexibilidade para o agendamento de consultas para a coleta.

Nesse sentido, os resultados reforçam a necessidade de criar estratégias para disseminar informações a respeito do exame preventivo para que sintam seguras ao realizá-lo, além de esclarecê-las sobre o procedimento e flexibilizar a agenda do profissional para atender a demanda.

Espera-se que esse estudo subsidie e seja motivador para as mulheres e os profissionais que estão à frente das USF para que possam prestar cuidados humanizados durante o atendimento à mulher, e levar mais informações acerca do câncer cervical no sentido de promover maior adesão ao exame citopatológico. Ainda que contribua com atualização do conhecimento científico sobre o tema para a comunidade acadêmica.

Referências

- ALENCAR, M. L. S.; MENDES, A. N.; CARVALHO, M. T. S. Dificuldades Enfrentadas para Realização do Exame Ginecológico Preventivo. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 26, n. 1, p. 75-79, mar./maio, 2019. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>. Acesso em: 13 out. 2020.
- ALMEIDA, S. L. *et al.* Fatores Relacionados à Adesão ao Exame de Papanicolau entre as Mulheres de 18 a 59 anos. **ID online Revista de Psicologia**, v.9, n.27, p. 64-81, Julho.2015 Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v9i27.354>. Acesso em: 13 out. 2020.
- ANDRADE, L. B. P. **Percorso metodológico**. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- BARBIANI R, D.; NORA, D. R. C.; SCHAEFER, R. Práticas do Enfermeiro no Contexto da Atenção Básica: Scoping Review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 24, n. e2721, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>. Acesso em: 29 mar. 2020.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**, v. 2, 2016. 114p. Disponível em: http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uter0_2016.pdf. Acesso em: 29 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica Operacionalização**. 2017. Portaria 2436, 21 set., 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 06 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**: Sumário Executivo para a Atenção Básica. Brasília : DF, 2018. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//sumario_executivo_em_portugues - ccu.pdf. Acesso em: 16 out. 2020.
- CARDOSO, B. C. R. *et al.* Principais Dificuldades para a Realização do Exame Papanicolau em Mulheres Atendidas em uma Unidade Básica de Saúde no Bairro Jaderlândia, Ananindeua, Estado do Pará. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 3, p. 16007-16022, mar., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-465>. Acesso em: 14 set. 2020.
- COSTA, F. K. M. *et al.* Os Desafios do Enfermeiro Perante a Prevenção do Câncer do Colo do Útero. **Revista Gestão & Saúde**. Rio Grande do Sul, v. 17, n. 1, p. 55-62, nov., 2017. Disponível em:

<http://www.herrero.com.br/files/revista/file2e7951197014f882704684faa027b6d8.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2020.

CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, n. 23, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.41334>. Acesso em: 19 set. 2020.

CORRÊA, C. S. L. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Caderno de Saúde Coletiva**. v. 25, n. 3, p. 315-323, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201700030201> Acesso em: 16 set. 2020.

DANTAS, J. V. P. *et al.* Conhecimento das Mulheres e Fatores da não Adesão Acerca do Exame Papanicolau. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 3, p. 684-91, mar., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2017>. Acesso em: 18 set. 2020.

DIAS, E. G. *et al.* Avaliação do conhecimento em relação à prevenção do câncer do colo uterino entre mulheres de uma Unidade de Saúde. **Rev Epidemiol Control Infect**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 3, p. 136-140, jul./set., 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v5i3.5646>. Acesso em: 28 mar. 2020.

DIAS, E. G. *et al.* Sentimentos vivenciados por mulheres frente à realização do exame Papanicolaou. **J Health Sci Inst.**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 256-260, out./dez., 2018. Acesso em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2018/04_out-dez/04V36_n4_2018_p256a260.pdf. Acesso em: 28 mar. 2020.

DIAS, C. F. *et al.* Perfil de Exames Citopatologicos coletados em estratégia de Saúde da Família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 192-198, 2019. Disponível em: <https://doi: 10.9789/2175-5361.2019.v11i1.192-198>. Acesso em: 06 mar. 2020.

FERNANDES, R. T. B. *et al.* Exame de Citologia Oncótica: a perspectiva das mulheres em duas unidades básicas de saúde do sudeste da Amazônia legal brasileira. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, p.2779, 19 mar.2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2779.2020> Acesso em: 21 out.2020

FERREIRA, M. H.; SALES, M. D. C. Saúde Da Mulher Enquanto Políticas Públicas. **Revista Salus Journal of Health Sciences**, Vitória-ES, v. 3, n. 2, p. 58-65, 2017. Disponível em: <http://www.salusjournal.org/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=1063>. Acesso: 29 mar. 2020.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

GOMES, L. C. D. S. *et al.* Conhecimento de Mulheres sobre a Prevenção do Câncer de Colo do Útero: Uma Revisão Integrativa. **Revista Uningá Review**, v. 30, n. 2, p. 44-51, abr./jun., 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2016>. Acesso em: 02 nov. 2020.

GURGEL, L. C. *et al.*, Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolau: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 13, n. 46, p. 434-445, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1895>. Acesso em: 31 mar. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama das cidades do Brasil em 2020**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mato-verde/panorama>. Acesso em: 09 mar. 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Parâmetros Técnicos Para O Rastreamento do Câncer do Colo do Útero**. 2019. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/988200/parametros-tecnicos-colo-do-uter0_2019.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Conceito e Magnitude do Câncer de Colo do Útero**. 2020a Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uter0/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 31 mar. 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Câncer do colo do útero**. 2020b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uter0>. Acesso em: 29 mar. 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Câncer do Colo do Útero**: versão para Profissionais de Saúde. 2020c. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uter0/profissional-de-saude>. Acesso em: 02 abr. 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Detecção Precoce do Câncer do Colo de Útero**. 2020d. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/1194>. Acesso em: 06 abr. 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. **Câncer do Colo do Útero**: versão para Profissionais de Saúde. 2020e. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uter0/profissional-de-saude>. Acesso em: 02 abr. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 305p. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: 20 mar. 2020.

MARQUES, C. R. P. *et al.* Avaliação do Perfil e da Adesão ao Colpocitológico de Mulheres em Idade Fértil. **Brazilian Journal of Technology**, v. 2, n. 4, p. 984-997, 2020. Disponível em: <http://brjd.com.br/index.php/BJT/article/view/6704/6361>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MENDES, L. C.; ELIAS, T. C.; SILVA, S. R. Conhecimento e Práticas do Exame Papanicolau ou entre Estudantes de Escolas Públicas do período Noturno. **Revista Mineira**

de Enfermagem, v. 22, n. 2, p. 1-7, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180009>. Acesso em: 16 set. 2020.

MORAIS, A. L. J. *et al.* Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no Estado de Sergipe. **Revista de Ciência, Cuidado e Saúde**, v.16. n. 2, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i2.22920>. Acesso em: 19 set. 2020.

MOREIRA, A. DA S.; ANDRADE, E. G. DA S. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. Esp 3, p. 267-271, 14 set. 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/issue/view/5> Acesso em: 15 set. 2020.

MOURA, J. B. L. C.; SILVA, G. S. V. Papanicolau: Refletindo Sobre o Cuidado de Enfermagem na Atenção Básica. **Revista PróUniverSUS**, v. 8, n.1, p.12-16. 2017 Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/697>. Acesso em: 19/set/2019.

NOGUEIRA, F. L. *et al.* Desafios da Inserção do Enfermeiro na Assistência à Saúde da Mulher. **SANARE, Sobral, Revista de Políticas Públicas**. Ceará, v.16, n.1, p. 32-38, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1091>. Acesso em: 19 set. 2019.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 21, e180014, ago., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014>. Acesso em: 05 nov. 2020.

PEREIRA G. G, *et al.* Fluorescência Óptica no Diagnóstico de Lesões em Colo Cervical, **Archives Of Health Investigation**, v. 7, n. 12, 20 mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v7i12.3121>. Acesso em: 15 set. 2020.

ROMLI, R. *et al.* Effectiveness of a Health Education Program to Improve Knowledge and Attitude Towards Cervical Cancer and Pap Smear: A Controlled Community Trial in Malaysia. **Journal of cancer prevention: APJCP**, Asian Pacific, v. 21, n. 3, p. 853, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31557/apjcp.2020.21.3.853>. Acesso: 28 out. 2020.

SEBOLD, L. F. *et al.* A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. **Journal of Nursing and Health**, v. 7, n. 2, p. 164- 177, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v7i2.9877>. Acesso em: 28 out. 2020.

SILVA, J. P. *et al.* Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. **Arquivos de Ciências de Saúde**, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.933>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVEIRA B. L, MAIA R. C. B, CARVALHO M. F. A. Câncer de Colo do Útero: papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes: FAEMA**, v. 9, n. 1, p. 348-372, dez., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i1.517>. Acesso em: 18 out. 2020.

SOUZA, G.F.; CAVALCANTI, D.F.M.S. A importância do profissional da enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero na saúde da mulher: uma revisão de literatura. **Rev. da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 1128-1135, 05 nov.2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v14i2.2740.g2771>. Acesso em: 18 out. 2020.

SOUZA, T. M. *et al*. Exame citopatológico de câncer de colo de útero: acesso e qualidade no atendimento. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 1, p. 97-104, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.97-104> Acesso em: 19 set. 2020.

TIECKER, A. P. *et al*. Conhecimento e práticas Preventivas Relacionadas às doenças oncológicas de mulheres climatéricas, **RIES**, v. 7, n. 1, p. 165-175, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1895>. Acesso em: 20 set. 2020.

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Conhecimento de mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais acerca da prática do Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero

Instituição promotora: Faculdade Verde Norte (Favenorte)

Pesquisador responsável: Ernandes Gonçalves Dias

Endereço: Av. José Alves Miranda, nº 500, Alto São João, Mato Verde. CEP: 39527-000

Fone: (38) 3813-1007

E-mail: ernandes@favenorte.edu.br

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados junto às mulheres residentes e cadastradas na área de abrangência Unidade de Saúde da Família (USF) Dona Zezita, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1- Objetivo: Avaliar o conhecimento de mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos usuárias da Unidade de Saúde da Família Dona Zezita de Mato Verde em relação à prática do exame preventivo do Câncer do Colo do Útero (CCU).

2- Metodologia/procedimentos: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Os informantes da pesquisa serão mulheres com idade na faixa etária de 25 a 64 anos da USF Dona Zezita. Para coleta de dados será aplicado uma entrevista de roteiro semiestruturado, elaborada pelos pesquisadores, composta de questões objetivas e subjetivas. As entrevistas serão gravadas em áudio por um aplicativo de voz e, posteriormente, transcritas na íntegra para a realização da organização e análise dos dados. Os dados serão coletados pelos pesquisadores, no período de agosto a setembro de 2020, as mulheres que estiverem na faixa etária entre 25 e 64 anos de idade, residir na área de atuação da USF Dona Zezita, que tenham condições psíquicas para responder as perguntas da entrevista e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para consentir a utilização dos dados coletados com finalidade acadêmica e científica.

3- Justificativa: É importante compreender a percepção das mulheres em relação à realização do exame de prevenção do CCU, assim, este estudo poderá colaborar para reflexão e instrução da população feminina em relação à importância da realização do exame preventivo conforme recomenda o Ministério da Saúde.

4- Benefícios: Os benefícios são indiretos. A pesquisa poderá contribuir para avaliar o conhecimento das mulheres acerca do CCU e poderá colaborar para reflexão e instrução da população feminina em relação à importância da realização do exame preventivo conforme recomenda o Ministério da Saúde.

5- Desconfortos e riscos: De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Neste caso, o pesquisador se compromete a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do informante da pesquisa, consequente a mesma, não previsto neste Termo de Consentimento. O desconforto previsto para o informante relaciona-se ao tempo despendido com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder algum item do roteiro de entrevista. Para minimizá-lo o informante será comunicado do tempo estimado antes do início




da entrevista e poderá recusar-se a responder algum questionamento que se sinta constrangido.

6- Danos: Não é previsto nenhum tipo de dano de qualquer natureza.

7- Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Na impossibilidade da aplicação da entrevista à informante na Unidade de Saúde poderá ser agendada e realizada no domicílio conforme preferência da entrevistada.

8- Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação científica. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

9- Compensação/indenização: Uma vez que não é previsto qualquer tipo de dano, também não é prevista nenhuma forma de indenização. No entanto, em qualquer momento, se o informante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa será ressarcido.

10- Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando a minha autorização para realização da pesquisa. Recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento.

Dawidson Fernando Neves

Nome e cargo do responsável pela instituição/empresa

Dawidson Fernando Neves
Secretário de Saúde de
Mato Verde - MG

25/05/2020

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa

Me. Prof. Ernandes Gonçalves Dias

Pesquisador responsável



Assinatura

22/05/2020

Data

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa

Título da pesquisa: Conhecimento de mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais acerca da prática do Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero

Instituição promotora: Faculdade Verde Norte (Favenorte)

Pesquisador responsável: Ernandes Gonçalves Dias

Endereço: Av. José Alves Miranda, nº 500, Alto São João, Mato Verde. CEP: 39527-000

Fone: (38) 3813-1007

E-mail: ernandes@favenorte.edu.br

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-la a participar como voluntária da pesquisa intitulada Conhecimento de mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais acerca da prática do Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero que se refere a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso dos acadêmicos Rafael Antunes Silveira Mendes e Renata Silva Rocha, da Graduação, as quais pertencem ao Curso de Enfermagem.

O objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento de mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos usuárias da Unidade de Saúde da Família Dona Zezita de Mato Verde em relação à prática do exame preventivo do câncer do colo do útero.

Sua forma de participação consiste em responder individualmente uma entrevista elaborada pelos pesquisadores na Unidade de Saúde. A entrevista tem duração média de 20 minutos, caso você tenha preferência a entrevista pode ser realizada em sua casa em dia e horário que você indicar. As entrevistas serão gravadas em áudio por um aplicativo de voz, logo após, os áudios serão digitados de forma fiel à sua fala em planilha de computador para organização e análise dos dados.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar as voluntárias.

Não será cobrado valor algum para a execução desta pesquisa, não haverá gastos e não estão previstos resarcimentos ou indenizações. No entanto, em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa terá o seu ressarcimento.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o entendemos como um desconforto relacionado ao tempo despendido com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder alguma pergunta. Para amenizar você será comunicada do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá recusar-se a responder alguma pergunta caso sinta-se constrangida.

São esperados os seguintes benefícios da sua participação: Os benefícios são indiretos. A pesquisa poderá contribuir para avaliar o conhecimento das mulheres acerca do Câncer do Colo do Útero e poderá ajudar na reflexão e instrução da população feminina em relação à importância da realização do exame preventivo conforme recomenda o Ministério da Saúde.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma via original deste Termo em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador principal: Ernandes Gonçalves Dias na Avenida José Alves Miranda, nº 500, Alto São João,



Mato Verde, Minas Gerais, CEP: 39527-000 ou pelo telefone (38) 3813-1007. Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da (informar qual CEP o trabalho foi avaliado, incluindo endereço completo, telefone e e-mail, nº parecer após liberação do Parecer).

CONSENTIMENTO

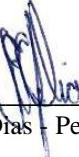
Eu _____ confirmo que Rafael Antunes Silveira Mendes e Renata Silva Rocha explicaram-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntária desta pesquisa.

Mato Verde-MG, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante da pesquisa

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do informante da pesquisa.

Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE


Ernandes Gonçalves Dias - Pesquisador responsável

Apêndice C - Instrumento de Coleta de Dados

Identificação da participante

Nome: _____ **Idade:** _____ **Pseudônimo:** _____

Estado Civil: () Casada () Solteira () Divorciada () União estável () Viúva

Outro, qual? _____

Escolaridade: () Analfabeta () Fundamental Incompleto () Fundamental Completo

() Médio Incompleto () Médio Completo () Superior Incompleto

() Superior Completo () Outro: _____

Ocupação:

Renda Familiar em R\$: () Menos de 1 SM*. () Um SM. () Entre um e dois SM.

() Entre dois e três SM. () Mais de três SM.

*SM= salário mínimo.

Tema	Questões disparadoras
Conhecimento acerca da importância da realização e prática do exame PCCU	*O que é o exame Papanicolau para você? *Por que você realiza o exame de prevenção? Qual a importância de realizá-lo? *De quanto em quanto tempo você realiza o exame preventivo? *As informações dadas na Unidade de Saúde são claras sobre a importância da realização do exame?
Fatores e sentimentos que dificultam a adesão	*Em que situações você procura a Unidade de Saúde para realizar o exame? *Que situações que dificultam para você realizar o exame preventivo? *Que receios você tem em realizar o exame? *Que sentimentos você sente antes, durante e após realizar o exame?

Obrigado (a)!

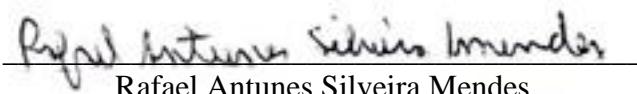
Apêndice D - Declaração de Inexistência de Plágio

Faculdade Verde Norte – Campus Mato Verde Curso de Graduação em Enfermagem

Eu, **Rafael Antunes Silveira Mendes**, portador do RG: MG19792515, CPF: 130.056.646-94, e Eu, **Renata Silva Rocha**, portadora do RG: MG19738226, CPF: 133.430.556-03, declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) intitulado: **Conhecimento de mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais acerca da prática do Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero**, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Faculdade Verde Norte (Favenorte) é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que sermos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Mato Verde-MG, 30 de outubro de 2020.


Rafael Antunes Silveira Mendes
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8406994006260758>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7891-0210>


Renata Silva Rocha
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3802118522641777>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6852-9304>

Apêndice E - Declaração de Revisão Ortográfica

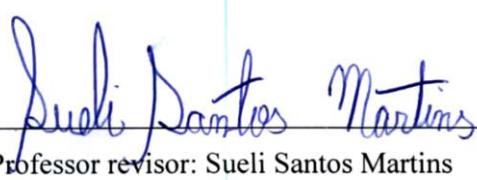
Faculdade Verde Norte – Campus Mato Verde

Curso de Graduação em Enfermagem

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Conhecimento de mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais acerca da prática do Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero**, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelos acadêmicos: **Rafael Antunes Silveira Mendes e Renata Silva Rocha** da Faculdade Verde Norte (Favenorte), campus Mato Verde.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Mato Verde-MG, 09 de novembro de 2020.



Professor revisor: Sueli Santos Martins
Graduado (a) em: Letras Português

Apêndice F – Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito: **Conhecimento de mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais acerca da prática do Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero**, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Verde Norte (Favenorte), mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda.

Declaramos que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado em qualquer periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade. Declaramos, ainda, que ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso, porém isto não impedirá que este artigo ou parte dele seja submetido para publicação em Revista Científica de circulação nacional ou internacional.

Quando for o caso de submissão para publicação todos os autores estarão de acordo com o envio do trabalho, assim como estão cientes de que as taxas para publicação serão divididas em igual valor entre os autores, quando houver.

Estamos cientes de que para haver submissão para publicação, deveremos obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior (IES), assim como o NEP garante não divulgar em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seus autores. Após aceitação deste artigo ou de parte dele, para publicação, este Termo tornar-se-á revogado, sendo está condição de conhecimento da IES e dos autores.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Nº9609, de 19/02/98).

Mato Verde-MG, 30 de outubro de 2020.

Assinaturas:

Autor 1: Rafael Antunes Silveira Mendes

Endereço: Rua: Tiradentes,188, São Bento (Mato Verde- MG)

Contato telefônico: (038)992405410

Contato de e-mail: rafael-moa@hotmail.com

CPF: 130.056.646-94

RG: MG19792515

Autor 2: Renata Silva Rocha

Endereço: Rua: Etelvino Cardoso de Sá, 220, Santos Dumont (Espinosa-MG)

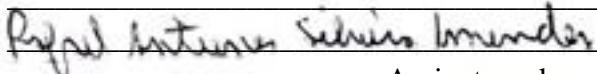
Contato telefônico: (038)992191345

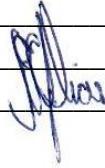
Contato de e-mail: renatasilvarocha@yahoo.com

CPF: 133.430.556-03

RG: MG19738226







Assinatura dos autores e orientador

Anexo A – Parecer Consustanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecimento de mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais acerca da prática do Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero

Pesquisador: Ernandes Gonçalves Dias

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34193320.0.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.148.578

Apresentação do Projeto:

Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Quanto às usuárias serão consideradas elegíveis para participação da pesquisa aquelas na faixa etária de 25 a 64 anos e que realizou o exame preventivo nos últimos 12 meses anteriores ao período de coleta de dados, ainda, possuir capacidade cognitiva preservada e ser cadastrada na área de abrangência da USF Dona Zezita. Para coleta e captura do empírico será aplicada uma entrevista de roteiro semiestruturado, elaborada pelos pesquisadores, composta de questões objetivas e subjetivas. As entrevistas serão realizadas na USF Dona Zezita com a usuária selecionada, em espaço reservado e serão gravadas em áudio por um aplicativo de voz, posteriormente, transcritas na íntegra para a realização da organização e análise dos dados. Ressalta-se que será respeitado o pensamento e a subjetividade de cada pessoa envolvida nesta pesquisa, comprometendo-se, sob sigilo ético-profissional, não adulterar as respostas e nem interferir nas mesmas. Os dados resultantes das entrevistas serão analisados mediante "Análise Temática do Conteúdo" na perspectiva da Braun e Clarke (2006) e discutidos a partir da revisão de literatura pertinente ao tema.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o conhecimento de mulheres na faixa etária entre 25 e 64 anos usuárias da Unidade de Saúde da Família Dona Zezita de Mato Verde em relação à prática do exame preventivo do câncer do colo do útero.

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103

E-mail: smelocosta@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 4.148.578

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos. Neste caso, o pesquisador se compromete a suspender a pesquisa imediatamente ao perceber algum risco ou dano à saúde do informante da pesquisa, consequente a mesma, não previsto neste Termo de Consentimento. O desconforto previsto para o informante relaciona-se ao tempo despendido com a entrevista ou sentir-se desconfortável para responder algum item do roteiro de entrevista. Para minimizá-lo o informante será comunicado do tempo estimado antes do início da entrevista e poderá recusar-se a responder algum questionamento que se sinta constrangido.

Benefícios: A pesquisa poderá contribuir para avaliar o conhecimento das mulheres acerca do CCU e poderá colaborar para reflexão e instrução da população feminina em relação à importância da realização do exame preventivo conforme recomenda o Ministério da Saúde

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante que poderá contribuir para a reflexão e instrução da população feminina em relação à importância da realização do exame preventivo conforme recomenda o Ministério da Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos de caráter obrigatórios foram apresentados e estão adequados: folha de rosto, TCLE e projeto detalhado.

Recomendações:

- 1- Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - O CEP da Unimontes deverá ser informado de fatos relevantes.
- 3- Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP da Unimontes deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8180

Fax: (38)3229-8103

E-mail: smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 4.148.578

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1577290.pdf	22/06/2020 08:27:07		Aceito
Outros	TCLI_Renata_Rafael.pdf	21/06/2020 18:53:22	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Renata_Rafael.pdf	21/06/2020 18:52:58	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_Renata_Rafael_20_06_2020_CEP.doc	21/06/2020 18:52:32	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Rafael_Renata.pdf	21/06/2020 18:50:57	Ernandes Gonçalves Dias	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 10 de Julho de 2020

Assinado por:
SIMONE DE MELO COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib	CEP: 39.401-089
Bairro: Vila Mauricéia	
UF: MG	Município: MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180	Fax: (38)3229-8103
	E-mail: smelocosta@gmail.com